

Definição da Instituição

Definição Operacional

O Museu Histórico Nacional, o maior e mais importante Museu de História do país, foi criado, por decreto, pelo Presidente Epitácio Pessoa, 02 em agosto de 1922, para dotar o Brasil de um museu dedicado à memória de sua história, sendo aberto ao público em 12 de outubro do mesmo ano.

Foi o primeiro museu brasileiro idealizado e criado para a instrução pública. Vocacionado para o pioneirismo, abrigou o primeiro curso de museologia no país, criado em 1932 e hoje integrado a Universidade do Rio de Janeiro – Uni-Rio; a Inspetoria de Monumentos Nacionais, criada em 1934 e foi um dos antecessores do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – SPHAN, criado em 1936, que deu origem ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN.

Ao longo de sua existência formou o maior acervo sob a guarda do Ministério da Cultura, hoje com cerca de 287.000 itens de variados suportes distribuídos, por questões metodológicas, em Arquivo Histórico, Biblioteca, Numismática e Reserva Técnica, podendo ser vistos em exposições de longa duração, temporárias e itinerantes e estudados por pesquisadores em suas áreas de guarda.

Com 86 anos de existência, o MHN, se caracteriza como um centro de referência profissional para a comunidade nacional envolvida com as questões de patrimônio cultural pela qualidade de seus projetos, pesquisas e produção científica.

A Missão

Servir a sociedade em seu desenvolvimento, educação, integração e inclusão, através da preservação e da divulgação de testemunhos materiais e imateriais, relacionados à identidade cultural brasileira.

Programas

Programa Institucional

Tradicionalmente percebido como local onde a produção e as ações de um passado glorioso dos homens – heróis da pátria – eram preservadas, pesquisadas e exibidas ao público, o MHN hoje está voltado para o presente buscando promover um amplo processo de interação, enfatizando as relações existentes entre o passado e o presente, evidenciando que a história é feita por todos independente do tempo espacial e do segmento social.

Nos últimos 15 anos, a partir das diretrizes estabelecidas pela direção, o MHN tem como linhas mestres de sua gestão ações que visam a modernização da instituição como um todo, de modo a garantir o diálogo permanente com a sociedade.

Diretrizes:

Modernizar – Infra-estrutura, Organização.

Dinamizar – Acervos, Informações.

Ampliar – Públicos, Parcerias, Projetos.

Divulgar – Instituição, Atividades, Produção, Projetos.

Manter – Complexo, Acervo, Padrões, Serviços.

O primeiro organograma e regimento interno do museu, fazem parte do Decreto 15.596 de 02 de agosto de 1922 que criou o Museu Histórico Nacional.

Em 1932, acontece a primeira alteração. Passa a fazer parte da estrutura organizacional do MHN o Curso de Museus, criado pelo Decreto 21.129 de 07 de março de 1932. Em 1934, pelo Decreto 24.735 de 14 de julho de 1934, o museu passa a ser subordinado ao Ministério da Educação e Saúde Pública e também determina que o MHN inspecione os monumentos nacionais e o comércio de objetos de arte.

O Decreto 36.518 de 01 de dezembro de 1954, dá ao MHN uma nova estrutura e um novo regulamento. Na nova estrutura aparecem as Divisões de: Cursos de Museus; Numismática, Sigilografia, Condecorações e Filatelia; Documentação; História e Arte Retrospectiva e o Gabinete de Restauração e o Serviço de Administração.

Quatro anos mais tarde, o Decreto 47.883 de 03 de março de 1960, cria a Divisão de História Artística e Literária e subordina o Museu da República, inaugurado em 15 de novembro do mesmo ano, ao MHN.

Em 29 de outubro de 1981 o MHN é incorporado à Fundação Nacional Pró-Memória, nos termos da Portaria Ministerial GM nº. 585.

Com a aprovação de um novo regimento interno, através da Determinação nº. 82, em 19 de setembro de 1983, o Museu da República torna-se autônomo e o MHN ganha uma nova organização.

Em 16 de julho de 1987, através da Determinação 306, da extinta Fundação Nacional Pró-Memória, são aprovados um novo Regimento Interno e o Organograma do MHN.

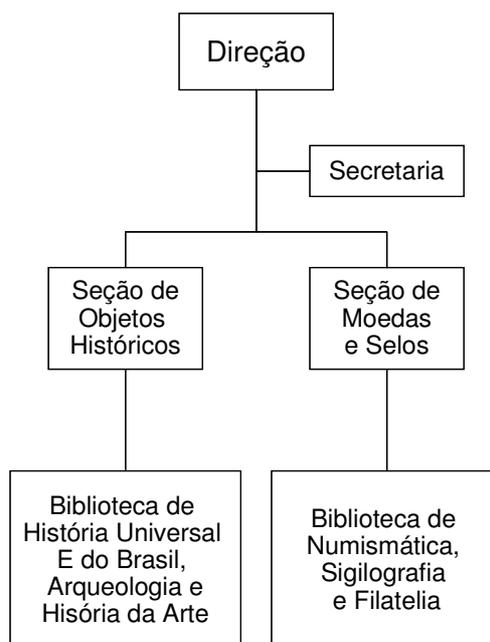
Nos anos 90, são implementadas pequenas alterações no organograma de modo a permitir uma melhor distribuição de atividades e responsabilidades. Tais alterações, estão hoje em uso e não foi elaborado um novo regimento interno.

Diante desse quadro a Direção realizou diagnósticos para identificar pontos críticos e necessidades da organização do MHN. Um dos trabalhos, elaborado por servidores consistiu de entrevistas com os responsáveis pelas diversas áreas e serviu de base para ações internas visando a melhoria do ambiente de trabalho. Outro trabalho levado a efeito por um consultor externo, em 1998, buscou identificar focos de insatisfação no ambiente organizacional e apontar soluções para reorganização do MHN.

Os diagnósticos e a sensibilidade dos responsáveis pelos diversos setores do museu apontam para a necessidade de um reorganização interna no que diz respeito a fluxos de informação, atribuições e responsabilidades, tal reorganização deverá ser refletida em um novo organograma e novo manual de organização.

Organograma aprovado pelo Decreto 15.596
De 02 de agosto de 1922, quando da criação do museu.

O MHN era subordinado ao Ministério da Justiça e
Negócios Interiores

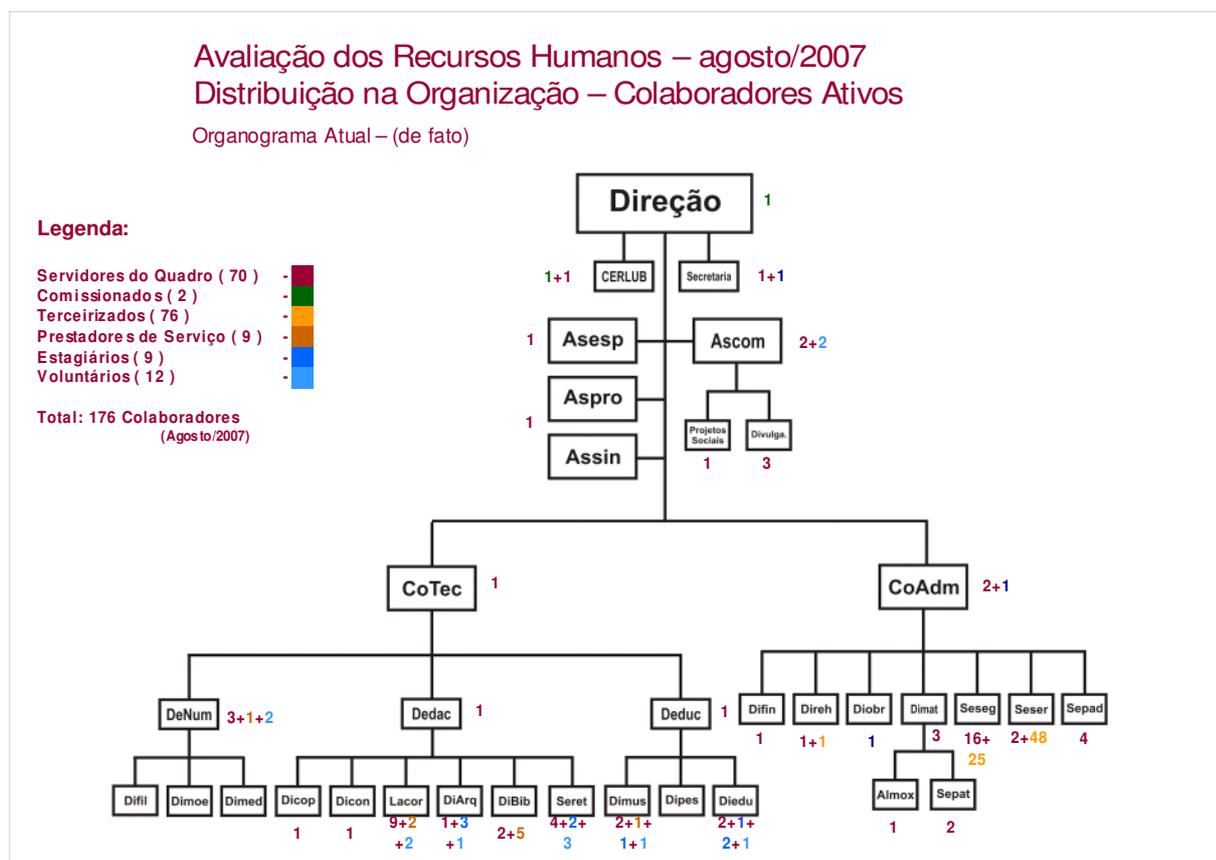


Programas Gestão de Pessoas

É evidente, como em todas as organizações modernas, a necessidade de recursos humanos capacitados e comprometidos. No caso dos museus, em especial, pela diversidade de públicos e atividades onde são exigidas competências diferenciadas.

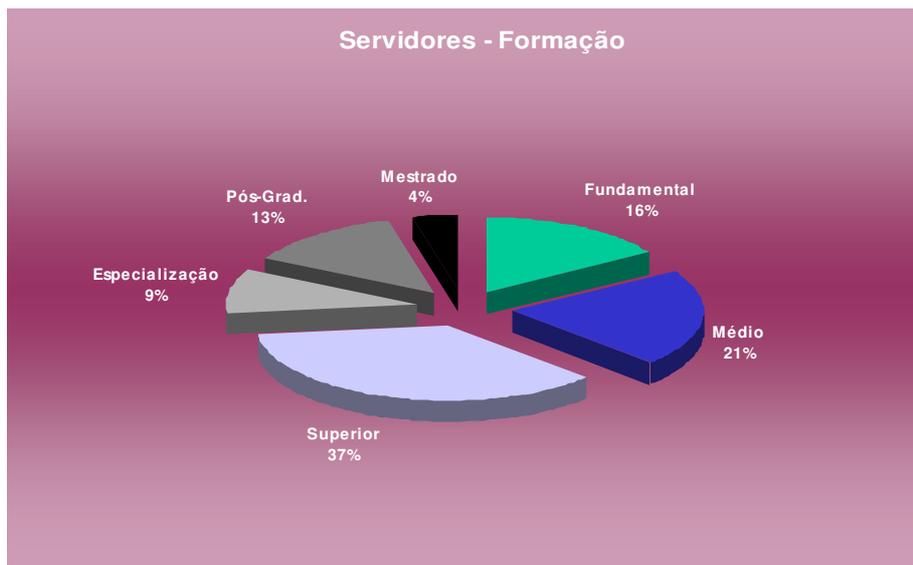
Assim como outras unidades do IPHAN, o MHN se ressentia da falta de uma política de renovação e capacitação do quadro de servidores, nos últimos vinte anos. Do último concurso público realizado pelo Instituto em setembro de 2005 o MHN recebeu apenas dois servidores novos.

Tal inércia gerou um defasagem numérica que tende a ser agravada a curto prazo pelas aposentadorias compulsórias ou não, pela demissão dos mais novos em busca de melhores condições de ascensão profissional e remuneração.



O quadro atual do MHN apresenta a maioria dos servidores na faixa etária de 41 a 60 anos, o que, se por um lado denota maior experiência pessoal e profissional, por outro, exige uma maior atenção e cuidados com a preservação da saúde e possível resistência a mudanças, o agravamento de situações de stress e inadaptação ao dinamismo das transformações atuais.

Quanto a formação dos servidores, a maioria possui curso superior. E nos últimos anos quase todos freqüentaram algum curso relacionado a sua área de atuação.



Legenda:

Servidores do Quadro:	70
Comissionados:	02
Terceirizados:	76
Prestadores de Serviço:	09
Estagiários:	09
Voluntários:	12
Total:	176

(Agosto/2007)

Programas: Acervos

O acervo do MHN, reunido ao longo das oito décadas de sua existência, com cerca de 287.000 itens é hoje o maior de todos os museus brasileiros do Sistema MinC, quantitativamente e dos mais significativos qualitativamente e sobretudo do ponto de vista financeiro patrimonial. Dinamizá-lo é função primordial, e está subentendido na missão do museu. O acervo devidamente, conservado, estudado e exposto contribui para o fortalecimento da identidade nacional e para o desenvolvimento científico e cultural da sociedade como um todo.

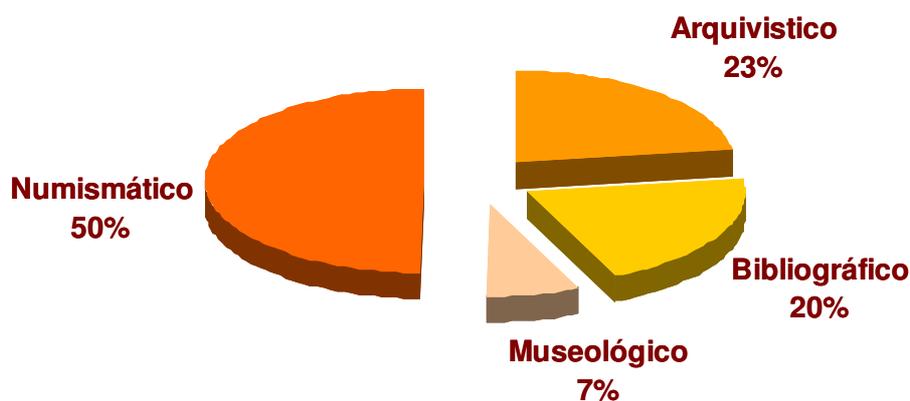
Composto em sua maioria por itens de grande valor histórico e venal que refletem os séculos XVI a XIX e as classes dominantes, o acervo do MHN passa, atualmente, por um processo de atualização que vem buscando incorporar itens que retratem os séculos XX e XXI e todas as camadas sociais.

A busca de novos itens de acervo é norteadada pela *Política de Aquisição de Acervo para o Museu Histórico Nacional*, um trabalho desenvolvido por uma comissão de técnicos do museu, concluído em 1994 e revisado em 2005. Este trabalho aponta os diversos tipos de objetos que devem ser buscados e critérios para avaliação quanto a sua relevância para as coleções.

São permanentes as ações de atualização de Inventários, complementação de fichas catalográficas e formação de um banco de imagens do acervo.

A dinamização do acervo também vem se dando através das Galerias Virtuais e da Biblioteca Virtual de Indumentária, recém lançada com o patrocínio da empresa DocPro, disponíveis no sítio do MHN, na Internet, onde diversas coleções podem ser visitadas pelo navegantes.

Distribuição do Acervo do Museu Histórico Nacional



Total: 287.000 itens*

* Com a política de aquisição adotada, este número está em constante crescimento

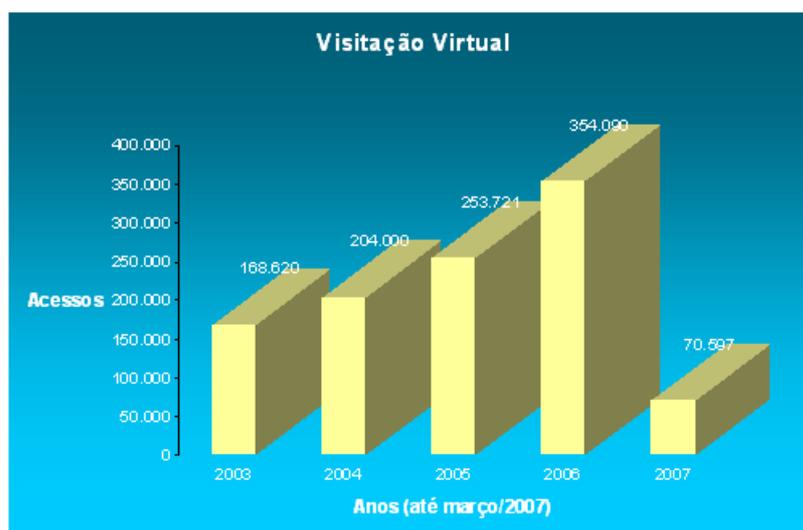
Programas: Pesquisa

Públicos.

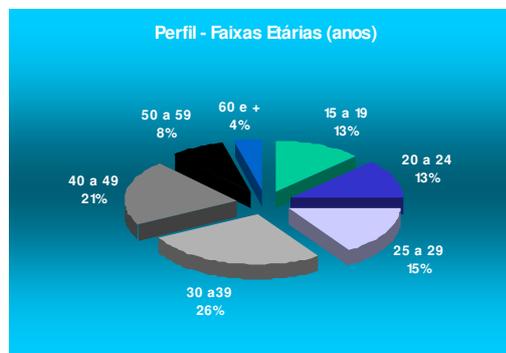
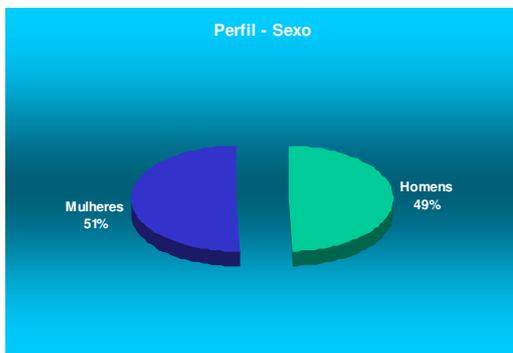
O MHN divide seu público em dois grupos: visitantes e usuários. O primeiro grupo é formado por pessoas que procuram o museu para visitar o complexo arquitetônico e apreciar suas exposições. O segundo procura os setores do museu para fazer consultas, pesquisas, reproduções de imagens, participar de programas diversificados e etc. Outro segmento de público para o qual o museu tem dedicado sua atenção é o de visitantes virtuais ou Internautas que acessam o sítio do MHN na Internet.



Resumo	Dias	Pagantes	Grátis	Escolares	Outros	Setores	Totais
2003	311	8.898	8.628	15.075	22.659	1.218	56.476
2004	312	27.703	38.134	18.237	24.149	2.485	110.708
2005	310	10.158	6.225	11.097	14.784	1.975	44.239
2006	307	26.092	21.789	10.135	17.845	2.632	78.493
2007	214	14.287	13.059	2.341	1.814	1.788	33.299
Totais	1.454	87.138	87.835	56.885	81.251	10.106	323.215
Médias/ano		17.427,60	17.567,00	11.377,00	16.250,20	2.021,20	64.643,00
Médias/mês		1.452,30	1.463,92	948,08	1.354,18	168,43	5.386,92
Médias/dia		59,93	60,41	39,12	55,88	6,95	222,29



O trabalho mais recente sobre perfil de público, Pesquisa Piloto Perfil-Opinião 2005, publicado em agosto de 2006 pelo Observatório de Museus e Centros Culturais ratificou os dados das pesquisas anteriores realizadas pelo MHN junto ao seu público.



Nos últimos anos as visitas de escolares da rede pública foram incrementadas a partir de uma parceria firmada com a Fetransport – Federação das Empresas de Transportes de Passageiros do Estado do Rio de Janeiro que viabiliza a vinda de escolas mais carentes e mais afastadas do centro da cidade ao museu.

Atento as suas responsabilidades para com os visitantes portadores de necessidades especiais, o museu, em seu projeto de modernização tem buscado criar condições de acessibilidade a todos os seus espaços. Como reconhecimento desta preocupação o MHN foi agraciado, em agosto de 2005, com o prêmio Acessibilidade Nota 10 conferido pela Comissão de Defesa da Pessoa Portadora de Deficiência da Assembléia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro.

Como museu nacional há uma grande preocupação de levar ao território brasileiro suas exposições. Assim, desenvolve-se a política de exposições itinerantes que são requisitadas e transportadas de Norte a Sul do país, mesmo aos locais de difícil acesso. Estas foram visitadas por 12.166 pessoas em 2007.

Publicações.



Voltado para a produção e difusão do conhecimento desde a sua criação, o Museu Histórico Nacional lançou em 1940 o primeiro volume dos seus Anais, publicação que circulou regularmente até 1975.

Após uma paralisação de duas décadas, a edição dos Anais foi retomada em 1995. Com penetração no Brasil e no exterior, os Anais constituem material de referência para pesquisadores das áreas das ciências humanas e sociais. Hoje, citado em trabalhos científicos no Brasil e no exterior.

Em 1999, com o apoio da empresa DocPro, foi lançado em CD-ROM a coletânea de todos os volumes dos Anais, vindo ao encontro de inúmeras solicitações por volumes já esgotados.

Além dos Anais, o MHN publica anualmente um livro, conhecido por Livro do Seminário, que apresenta uma coletânea de textos produzidos pelos palestrantes do Seminário Internacional, do ano anterior, e outros relacionados ao tema do seminário. Estas publicações estão previstas no Planejamento Anual do museu.

Eventualmente são produzidos catálogos e cadernos didáticos de exposições e guias de orientação à visita das exposições de longa duração e itinerante para professores, visitantes e guias turísticos que podem ser adquiridos na Loja do Museu.

Cursos, Conferências, Palestras.

Nos últimos anos, o museu voltou a promover cursos direcionados para os profissionais de museus, em média 6 cursos por ano, ministrados por profissionais de renome em suas áreas de atuação.

Seminário Internacional: encontro anual de profissionais dos mais diversos segmentos em torno de um tema, geralmente realizado no mês de outubro, em comemoração ao aniversário do museu.

Seminários Permanentes: encontros acadêmicos, realizados ao longo do ano, voltados para a discussão de temas ligados à história, à arte, à literatura, à memória, à museologia e ao patrimônio, no Brasil e nos países da comunidade Lusófona.

Programa Exposições

Longa Duração

O circuito de exposições do MHN é composto por exposições de longa duração que abordam a História do Brasil sob diversas óticas. Apresenta também coleções com acervos especiais como os de numismática e meios de transporte.

Planejado para ocupar parte do primeiro pavimento do Museu, parte da Casa do Trem e uma galeria no pavimento térreo, teve sua reformulação iniciada em 2006 estando prontos os seguintes segmentos:

No Pavimento Térreo: Do Móvel ao Automóvel: Transitando pela História,
Expansão, Ordem e Defesa

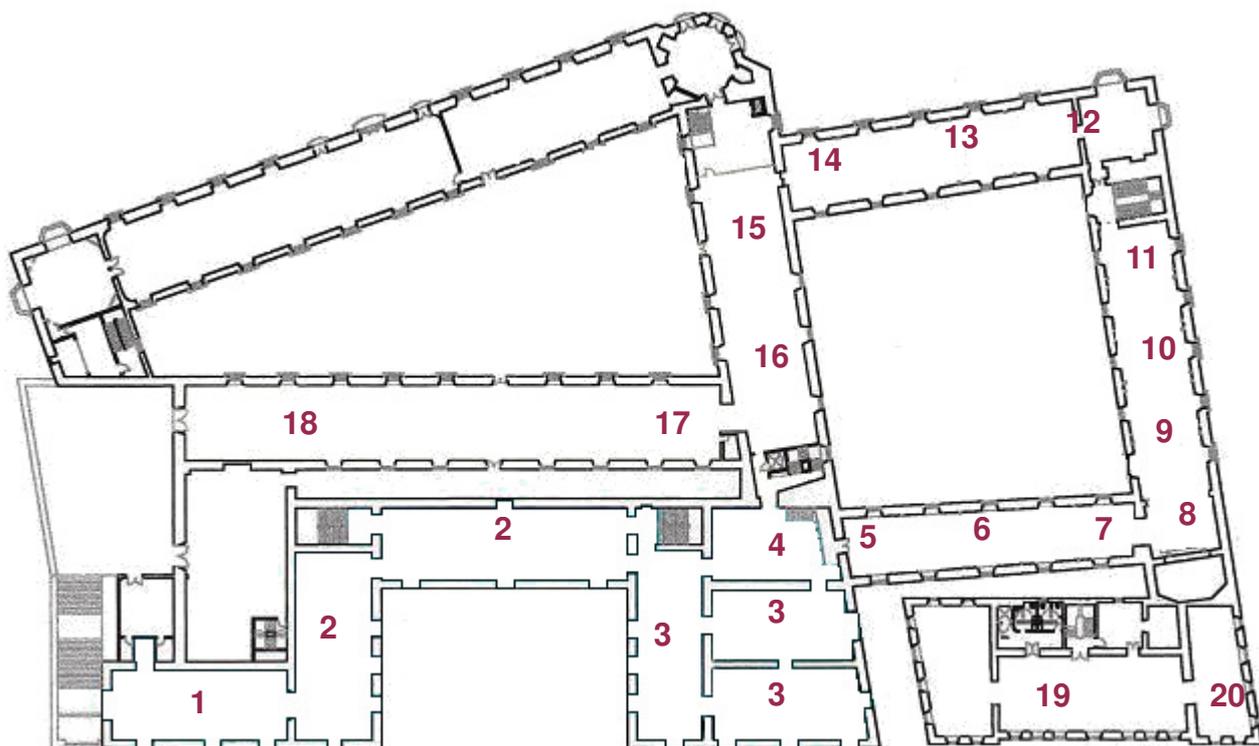
No Primeiro Pavimento Casa do Trem: As Moedas Contam a História e
Coleções de Moedas – Uma Outra História

No Primeiro Pavimento do Arsenal: A trajetória de um Museu,
Oreretama,
Colonização e Dependência,
Farmácia Teixeira Novais e
Memória do Estado Imperial.

Com seu projeto conceitual já delineado e com os projetos museológico e museográfico em desenvolvimento, o circuito completo deverá estar totalmente implantado até o segundo semestre de 2010 conforme apresentado adiante.

O novo conceito permitirá desenvolver a história brasileira cronologicamente e um significativo aumento do acervo em exibição.

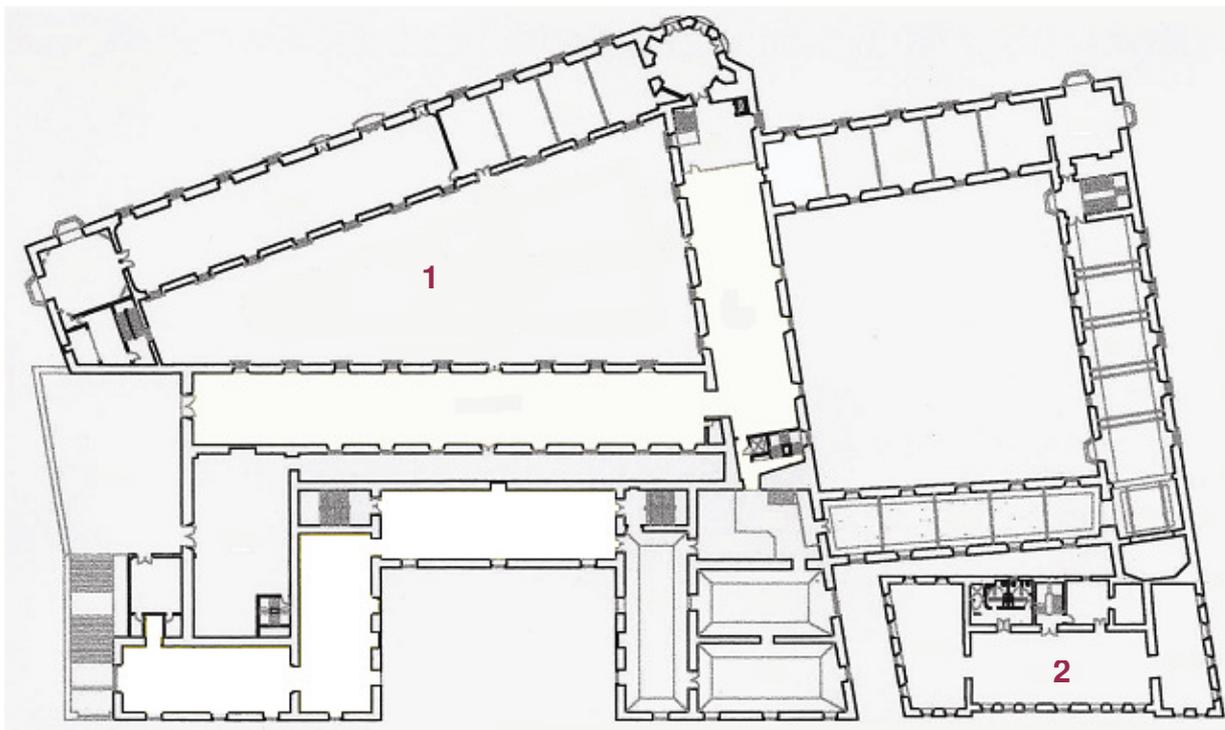
Exposições de Longa Duração:



Primeiro Pavimento:

- 1 – A trajetória de um Museu (inaugurada em 05/2006)
- 2 – Oreretama (inaugurada em 05/2006)
- 3 – O Mundo Português e Terra Brasilis (prevista para 10/2008)
- 4 – Farmácia Teixeira Novaes (inaugurada no final dos anos 80)
- 5 – Construção do Estado Nacional (prevista para 2009)
- 6 – República, cidadania em construção(prevista para 2010)
- 7 – As Moedas Contam a História (inaugurada em 12/2002)
- 8 – Uma Outra História – Coleção de Moedas do MHN (inaugurada em 03/2006)

Exposições Temporárias:



Pavimento Térreo

1 – No Pátio Gustavo Barroso de 22/01/2008 à 20/04/2008 – Darwin – pela Fundação Sangari.

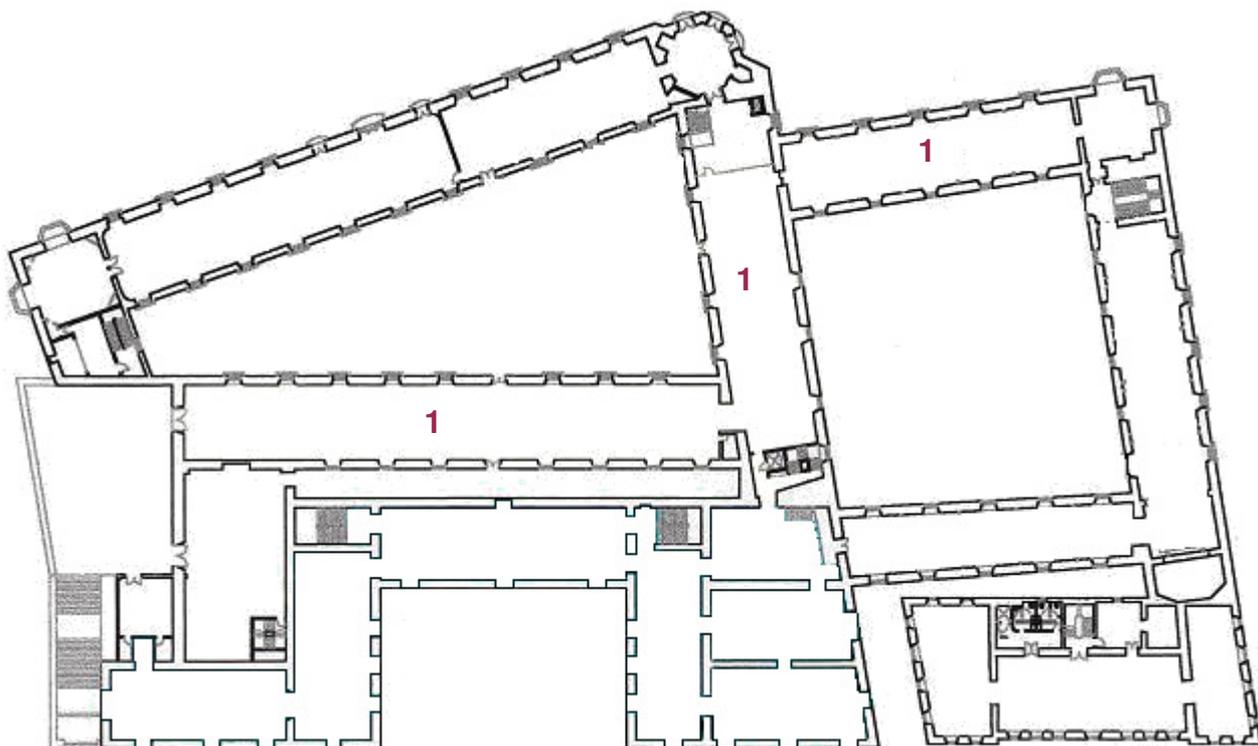
2 – Nas salas do Térreo da Casa do Trem
de 31/01/2008 à 02/03/2008 – Máscaras de Portugal
de 13/03/2008 à 18/05/2008 – Jóias Reais

de 05/06/2008 à 03/08/2008 – Centenário da Imigração Japonesa
de 01/09/2008 à 10/10/2008 – Casas de Brasileiros

de 18/12/2008 à 15/02/2009 – Amorial Histórico da Casa da Torre de Garcia d'Avila

de 12/2008 à 02/2009 – 80 Anos da Colônia Finlandesa de Penedo

Para 2009, estão previstas exposições relacionadas ao Ano da França no Brasil, a saber:
de 21/04/2009 à 15/07/2009 – Houdon, Esculturas do Museu do Louvre;
de 10/09/2009 à 15/11/2009 – De Eckaulte aos nossos dias, Tapeçarias Francesas, Museu Nacional do Mobiliário;



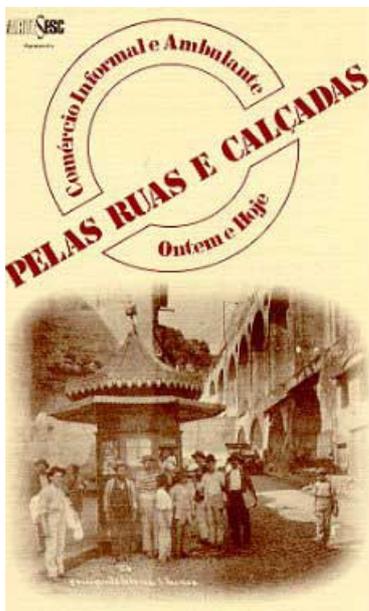
Primeiro Pavimento

- 1 – Nas Galerias Fundação Gulbenkian e Vladimir Murtinho
de 07/03/2008 à 08/06/2008 – Um Novo Mundo, Um Novo Império:
a Corte Portuguesa no Brasil
de 27/07/2008 à 10/08/2008 – Prêmio Marcantônio Villaça
de 07/07/2008 à 07/09/2008 – Saúde e Medicina no Brasil e
Portugal – 200 Anos

Em consonância com o Projeto Geral de Ocupação do Museu, as Exposições Temporárias deverão acontecer a partir de 2009 nas galerias do entorno do Pátio dos Canhões.

Exposições Itinerantes:

O Museu dispõe para empréstimo de 8 exposições itinerantes, a saber:



Pelas Ruas e Calçadas

Em parceria com o Serviço Social do Comércio/SESC, o Museu Histórico Nacional produziu a exposição itinerante "Pelos Ruas e Calçadas - Comércio Informal e Ambulante Ontem e Hoje".

São reproduções fotográficas, realizadas a partir de iconografia do acervo do Museu Histórico Nacional, que documentam os aspectos e flagrantes da atividade comercial desenvolvida nas ruas, praças e calçadas das principais cidades brasileiras, com especial ênfase para o Rio de Janeiro, do século XIX até os nossos dias. A exposição permite, ainda, a reflexão sobre uma das formas mais tradicionais e pitorescas do comércio no Brasil.

A exposição é dividida em três módulos. O primeiro módulo - "O comércio se movimenta sobre a cabeça dos escravos ... e também sobre a cabeça dos imigrantes" - mostra que até o século XIX, a maior parte do comércio de comestíveis era feita por escravos, o que foi bem documentado por Debret. De porta em porta, eles vendiam de tudo: leite, aves, frutas, cana de açúcar, banha cheirosa para o cabelo, carnes defumadas e tripas, pão-de-ló, lingüiças, sonhos, café torrado, refrescos.

O burburinho das ruas e feiras, as mercadorias levadas em carroças, nos lombos dos animais e nas costas e braços dos vendedores, os pregões usados para atrair os fregueses ("laranja seleta, quem não sabe ler soletra", "olha a melancia, dona Maria, panela no fogo, barriga vazia!), os quiosques, onde o povo comia broas e frituras e bebia cachaça nas folgas do trabalho Tudo isto está no segundo módulo - "Feiras, mercados e quiosques" -, sob a objetiva dos fotógrafos Jean Gutierrez e Augusto Malta. Gutierrez retratou, em 1890, os diversos aspectos da feira instalada em frente ao mercado, no Rio de Janeiro, e Malta, os diversos quiosques espalhados pela cidade.

No terceiro módulo - "O Cotidiano de Nossa Cidade: camelôs, trailers e carrocinhas" - vemos a permanência e /ou a transformação de algumas modalidades do comércio informal e ambulante de nossos dias, através das fotos de Hugo Leal, que documentou alguns dos cento e cinquenta mil ambulantes em atividade no município do Rio de Janeiro. Os originais integram a coleção do Arquivo Histórico do Museu. A exposição itinerante é composta de 55 quadros de 60 X 50cm.

Esta exposição será apresentada em Santa Catarina em maio e junho de 2008.



Rian

Em parceria com o Serviço Social do Comércio/SESC, o Museu Histórico Nacional produziu a exposição itinerante "A República no Traço de Rian", com reproduções fotográficas de caricaturas de políticos e personagens do período republicano, de 1890 a 1964, feitas por Nair de Tefé, dita Rian (1886-1981), esposa do Presidente da República Hermes da Fonseca.

São 26 caricaturas originais que integram o acervo do Arquivo Histórico do Museu, entre as quais estão as dos Presidentes Juscelino Kubitschek, Eurico Gaspar Dutra, João Café Filho e Humberto de Alencar Castelo Branco.

Os traços irônicos de Rian fixaram, sobretudo, personalidades políticas e figuras da alta sociedade. Em 1913, já conhecida caricaturista, casa-se com o então Presidente Hermes da Fonseca, vindo, muitas vezes com suas atitudes excêntricas, a scandalizar a rotina do Palácio do Catete. Nair de Tefé teve trabalhos publicados em revistas nacionais e estrangeiras como o Semanário Fon-Fon, Gazeta de Notícias, Le Rire, Fantasio e outras. A exposição itinerante é composta de 26 quadros de 50 X60cm.

Esta exposição será apresentada em São Paulo de março a agosto de 2008.

Memória Cearense

Em parceria com o Serviço Social do Comércio/SESC, o Museu Histórico Nacional produziu a exposição itinerante "Memória Cearense", com reproduções fotográficas de aquarelas e desenhos de José dos Reis Carvalho, pintor, desenhista e cenógrafo que integrou a Comissão Científica de Expedição ao Ceará em 1859. São 32 pranchas, sendo 15 aquarelas e 17 desenhos, realizados por José dos Reis Carvalho no período de agosto de 1859 a julho de 1861, que documentam a paisagem e o cotidiano de inúmeras cidades do Ceará. Os originais integram a coleção do Arquivo Histórico do Museu



Império e República

Exposição instalada em um conjunto de três caixas, contendo objetos, textos e reproduções fotográficas apresentando diferentes aspectos do Império e da República do Brasil.

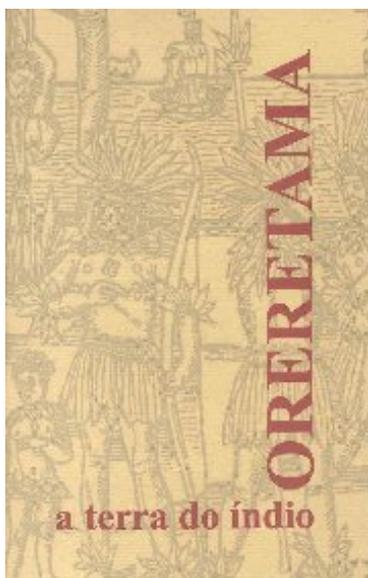
Esta é a primeira exposição itinerante montada pelo MHN, ainda na década de 1990, serviu como protótipo e laboratório para o desenvolvimento das demais. Ainda é requisitada por escolas e professores de todo o país.



Imagens do Brasil

Em parceria com o Serviço Social do Comércio/SESC, o Museu Histórico Nacional produziu a exposição itinerante "Imagens do Brasil: História de Todos Nós", reunindo reproduções da coleção de aquarelas, desenhos a lápis e bico-de-pena do artista italiano Alfredo Norfini (1867 - 1944), que percorreu importantes cidades históricas brasileiras registrando o que de marcante e característico permanecia vivo entre os símbolos do nosso patrimônio.

A Casa do Contratador, o Pelourinho, a Casa dos Contos, a gargalhadeira e o tronco para escravos relembram a nossa economia. Reconhecendo a riqueza de informações contidas nessa coleção de 156 exemplares de alto nível estético e artístico, Gustavo Barroso, então diretor do Museu Histórico Nacional, comprou-a do artista em 1930, para integrar o acervo do Museu, permanecendo hoje no nosso Arquivo Histórico. A exposição itinerante é composta de 56 quadros de 46 X 38,5cm.



Oreretama

Oreretama - "a nossa morada" era nome dado pelos habitantes da terra que neste vasto território tropical eram livres para viver seu cotidiano com seus ritos e lendas, hierarquia e artes, produção e trabalho, antes da chegada dos portugueses.

A curiosidade mútua marcou o encontro de Pedro Álvares Cabral e seus homens com os moradores da "Terra de Vera Cruz". Ávidos pelas riquezas das Índias, os europeus logo denominaram de "índios" os que aqui viviam. Estes, por sua vez, viram surgir, das brumas do mar, personagens fantásticos que terminariam por interferir profundamente em suas vidas.

Passados cinco séculos daquele primeiro contato, inúmeros estudos e pesquisas vêm possibilitando melhor avaliação e maior compreensão dos fatos, bem como da trajetória histórica comum a Portugal e ao Brasil. A exposição itinerante é composta por painéis fotográficos.



Brasil Nossa História

Com o apoio do Comando da Aeronáutica, a exposição "Brasil: Nossa História" iniciou a itinerância pelo norte do país, em Belém, Macapá, Santarém, Rio Branco e Manaus.

No âmbito do programa de exposições itinerantes do Museu Histórico Nacional, a exposição "Brasil, Nossa História", visa levar ao maior número de brasileiros em todo o país, sobretudo nas regiões mais distantes dos grandes centros urbanos, a reflexão sobre momentos referentes à construção da trajetória nacional, realizada a cada dia pela brava gente brasileira.

A exposição é composta de 14 painéis fotográficos com textos do professor Afonso Carlos Marques Santos, que abordam a história do Brasil, desde a origem indígena até o processo de autonomia e institucionalização da nação, estando dividida em quatro núcleos - "A Terra e Seus Primeiros Habitantes", "Do Descobrimento à Independência", "O Estado Nacional: da Independência aos Dias de Hoje" e "A Construção do Futuro".

Cada painel mede 75 cm X 2 m e é feito em MDF de 2cm de espessura, revestidos com impressões em vinil auto adesivo. É necessário um espaço mínimo de cerca de 40 metros quadrados para abrigar a exposição, que inclui, ainda, três vitrines com objetos tridimensionais do acervo do Museu Histórico Nacional. Em cada local, é

aconselhável, ainda, a inclusão de acervos regionais sempre que possível.

Flashes da Guerra (em preparação)

Mostra de reproduções de registros fotográficos da Campanha do Paraguai pertencentes ao Arquivo Histórico do MHN.

Programas Educativo Cultural

Através da Divisão Educativa e da Assessoria de Comunicação – Projetos Sociais são desenvolvidos projetos e eventos dirigidos a alunos e professores das escolas públicas e particulares da cidade e de municípios, Associações de Comunidades, Centros de Atividades para terceira idade, deficientes e egressos do sistema penal, além de cursos profissionalizantes voltados para a população adolescente carente, em parceria com outros museus e ONGs.

São oferecidos pela Divisão Educativa, em caráter permanente os seguintes projetos:

ESPAÇO MUSEU-CONSTRUÇÃO DO SABER

Programa oferecido aos professores e guias de turismo, tendo como principal objetivo discutir os conceitos de: museu, objeto museológico e ação educativa em museus, fornecendo subsídios para dinamizar as visitas ao Museu Histórico Nacional. É realizado de março à novembro, sempre na primeira terça-feira do mês com duração de 4 horas. Neste encontro é fornecido material informativo para preparação da visita e é realizada uma visita guiada de apresentação do circuito do Museu.

FETRANSPOR - TRAZENDO CRIANÇAS E JOVENS AO MUSEU

Numa parceria entre a Federação das Empresas de Transporte do Estado do Rio de Janeiro/FETRANSPOR e o Museu Histórico Nacional, iniciada em 2002, esse projeto tem como objetivo viabilizar a vinda ao Museu do maior número possível de jovens de escolas municipais e estaduais do Rio de Janeiro, sobretudo aquelas localizadas em comunidades carentes. A FETRANSPOR disponibiliza todas as quartas-feiras dois ônibus para trazerem da escola ao Museu alunos e seus responsáveis, tanto do turno da manhã como da tarde. Após a visita às exposições, o ônibus retorna à escola.

PROJETO EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

Participação em encontros promovidos pela Coordenação de Promoção do IPHAN com técnicos de museus e Superintendências Regionais, visando à criação e implantação de uma metodologia de educação patrimonial no âmbito do IPHAN e à implantação junto ao Ministério da Educação de disciplina sobre o tema, para que professores e educadores possam transmitir aos alunos este novo aprendizado. Já foram realizados dois encontros nacionais, um em Pirenópolis e Goiânia, em novembro de 2004, e o outro em setembro de 2005, em Sergipe.

REM – Rede de Educadores em Museus

Encontros sistemáticos entre educadores de museus da cidade do Rio de Janeiro e de todo Brasil que tem como desejo comum compartilhar idéias, conhecer mais de perto o trabalho dos colegas, refletir sobre a “práxis” profissional, e, acima de tudo, formar um grupo de estudos na área da educação em museus, contribuindo para o desenvolvimento deste campo profissional.

REDARTE/RJ – Rede de Bibliotecas e Centros de Informação em Arte

Rede que reúne unidades de informação, públicas e privadas, detentoras de acervos em arte. Busca promover o intercâmbio de conhecimento e informação nesta área, na cidade do Rio de Janeiro e Niterói. A rede está sob a gestão de profissionais da informação - atuantes em museus, universidades e organizações - que se reúnem mensalmente para, através de atividades cooperativas, ampliar a disseminação e o uso de informação em arte.

O MHN participa da REDARTE/RJ através da Divisão de Biblioteca.

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO – Projetos Sociais

Há dez anos os projetos e as ações relacionadas com o público de terceira idade e as organizações sociais que atendem portadores de necessidades especiais, egressos e jovens carentes, realizados por esse braço da Assessoria de Comunicação figuram entre as metas prioritárias do Museu.

Por tais projetos e ações o MHN recebeu uma Menção Honrosa do programa Solidariedade e do Juizado Especial do Menor Infrator por ter sido a única instituição que aceitou receber e trabalhar com menores considerados de alta periculosidade.

Através da Assessoria de Comunicação – Projetos Sociais foram realizados os seguintes projetos:

Encadernando Idéias

Numa parceria da Associação Ser Cidadão, Arquivo Nacional e Museu Histórico Nacional, que contou com o patrocínio da Gerdau, foi realizado no segundo semestre de 2006 o curso "Encadernando Idéias". Através desse curso, 25 jovens tiveram a oportunidade de entrar em contato com as diversas técnicas de encadernação, além de reforço escolar, noções de informática e extensa programação cultural.

Ouvir e Ver: Contando Histórias no Museu

Em parceria com a Universidade Estácio de Sá, o projeto "Ouvir e Ver: Contando Histórias no Museu" promove todo o primeiro sábado do mês atividades de lazer nas dependências do MHN. O dramaturgo, poeta e professor do curso de Pedagogia e Letras da Universidade Estácio de Sá, Jenesis Genuncio, capacitou alunos voluntários de 2006 para atuarem no projeto como contadores de histórias, todas baseadas no vasto acervo do Museu.

Ser Cidadão Digital

Em parceria com os Museus do Folclore e da República, e da Associação Ser Cidadão foi realizado em 2005 o curso "Ser Cidadão Digital". Funcionários e prestadores de serviços do Museu Histórico Nacional tiveram a oportunidade de participar do curso.

Mundo do Trabalho

O Museu abriga curso da Associação Beneficente São Martinho que visa preparar o jovem carente para ingressar no mundo do trabalho como mensageiro, digitador, etc. O menor, que deve estar freqüentando a escola regularmente, passa por

período de estágio e, após rigorosa avaliação, é encaminhado a uma empresa do porte da Light e Eletrobrás.

A parceria entre a Associação Beneficente São Martinho e o Museu Histórico Nacional comemorou em 2005 dez anos de atividades conjuntas no âmbito do projeto "Mundo do Trabalho", curso que prepara jovens para a inserção no mercado de trabalho. Desde 1995, 471 jovens, de 15 a 17 anos, já passaram pelo Museu Histórico Nacional para a vivência prática em seus diversos setores.

Cursos:

Técnicas de Vendas e Negociação.

Qualidade no atendimento.

Formação de Monitores de Cidadania Para Comunidades.

Profissionalizando o Futuro.

Lazer Cultural para terceira idade

Atividades especialmente preparadas para a terceira idade vem transformando o Museu em agradável local de encontro e confraternização para este segmento da sociedade.

Encontrão

A Associação Ser Cidadão, o Museu da República, o Museu Histórico Nacional e o Instituto Jardim Botânico promovem anualmente desde 2002 o projeto "Encontrão", visando reunir todos os jovens que participaram dos cursos profissionalizantes e projetos realizados no âmbito da parceria entre essas instituições em atividades lúdicas (sorteios de brindes, teatro, palestras) e de cidadania (inscrição para estágios, abertura de e-mails, encaminhamento para cursos e empregos).

Lustrando o Nosso Passado e Conhecendo a Nossa História

O curso "Lustrando o Nosso Passado e Conhecendo a Nossa História", patrocinado pela Comunidade Solidária, em parceria com a Associação dos Amigos do Museu Histórico Nacional, ensinou, de março a agosto de 2001, a 30 jovens entre 15 e 18 anos o ofício de lustrador de móveis.

Semeando a História: Iniciação a Jardinagem

O projeto "Semeando a História" é patrocinado pela Comunidade Solidária, numa parceria com a Associação Beneficente São Martinho, o MHN promoveu, de julho a dezembro de 1999, o curso "Semeando História: Iniciação à Jardinagem", destinado a jovens entre 15 e 18 anos, interessados em aprender um ofício de boa aceitação no mercado, praticando nos jardins do Museu.

A Palha no Mobiliário - História e Conservação - Ofício Empalhador

Curso de Empalhador Patrocinado pela Comunidade Solidária, numa parceria com o Museu da República e a Cruzada do Menor, o MHN promoveu, de julho a dezembro de 1998 o curso "A Palha no Mobiliário - História e Conservação - Ofício Empalhador", destinado a jovens entre 15 e 18 anos, interessados em aprender um ofício de boa aceitação no mercado, uma vez que os velhos artesãos estão se

aposentando ou falecendo sem deixarem sucessores. O curso incluiu o aprendizado de técnicas de empalhamento, noções de conservação e história do mobiliário no Brasil, dando a oportunidade ao jovem aprendiz de vivenciar este ofício numa instituição cultural, entre as quais o próprio MHN que dispõe de importante acervo de mobiliário.

Meninos do Rio

O MHN participou, com quatro jovens guias, do Projeto "Meninos do Rio", promovido pelo Governo do Estado, através do CEI - Centro de Educação Integral, com o apoio da UNICEF e RIO-SUL Linhas Aéreas. Com o objetivo de aumentar a oferta de oportunidades para a juventude carioca, meninos e meninas do projeto foram preparados para fornecer informações aos visitantes dos principais museus e monumentos da cidade. Os serviços prestados são gratuitos e cada guia-mirim trabalha quatro horas por dia e recebe um salário mensal patrocinado pela RIO-SUL.

Lazer Cultural para menores carentes

O Museu recebe, menores de ruas, entre 7 e 17 anos, que estão em processo de socialização pela Associação Beneficente São Martinho, para atividades de lazer. Através de atividades lúdicas, exibição de vídeos, visita às exposições, lanches e sorteio de brindes, estas crianças têm acesso a uma outra realidade, auxiliando na aquisição de novos valores.

Projetos Especiais

Palestras, participação em exposições e eventos específicos democratizam, cada vez mais, o espaço do Museu: treinamento de garis da Comlurb, exposição com legendas em braille para deficientes visuais, palestra de veteranos da FEB para crianças, encontro de colecionadores de carros antigos, etc

Os projetos de ambas as áreas contam agora, depois da reforma do Auditório e do terceiro andar, com espaços adequados e aparelhados para o desenvolvimento de suas atividades.

Caminham juntos: os projetos para preservação do acervo, do complexo arquitetônico, os trabalhos de pesquisa e produção científica e o investimento na comunicação com o público buscando-se no desenvolvimento de ações educativas e atividades de capacitação ou de lazer cultural incluir segmentos de público de camadas sócio-econômicas menos beneficiadas – jovens de comunidades carentes, idosos entre outros. Em parceria com o Museu Villa – Lobos promove ensaios semanais de uma orquestra formada de 40 músicos jovens, de comunidades carentes.

Programa Arquitetônico

Localizado no centro da Cidade do Rio de Janeiro, o Museu Histórico Nacional ocupa todo o complexo da Ponta do Calabouço com de cerca de 24.000m² de área, na Praça Marechal Âncora, formada pelas: Avenida General Justo, Travessa Santa Luzia, Largo da Misericórdia e a Rua Marechal Agnaldo Caiado de Castro.



Tem sido constante, desde meados da década de 1960, a preocupação das diversas direções com a ocupação racional do complexo arquitetônico que abriga o MHN, mas apenas nos últimos vinte anos foi possível executar as grandes intervenções necessárias a adequação e restauração dos prédios.

Nos anos de 1980 as grandes intervenções começam a se concretizar, com a adequação do espaço e montagem da Reserva Técnica, que hoje é referência nacional, reforma do Pátio de Minerva, da Biblioteca, no final da década, o início da restauração da Casa do Trem para abrigar a Coleção de Numismática.

Já na década seguinte, 1990, prosseguem as intervenções de conservação e adequação de espaços. Na virada do século a Casa do Trem é devolvida ao público totalmente recuperada.

Em 2002, ao comemorar 80 anos de existência, o Museu apresenta um grande projeto de restauração da arquitetura do antigo Arsenal. Os objetivos do projeto eram: Criar no andar térreo áreas de serviço como: estruturas de acesso às Galerias de Exposição do segundo andar, auditório, loja e café; Restaurar o Pátio Interno, através da demolição da laje construída no início dos anos 40, recuperando as Galerias de seu entorno no andar térreo; Restaurar o Pátio dos Canhões implantando novas instalações elétricas e hidráulicas; Reforma, ampliação e modernização do Auditório de modo a permitir sua plena utilização; Criação de acessos e instalação de acessórios para permitir a visitaçãõ de portadores de necessidades especiais.

O projeto contou com o apoio do Departamento de Museus – DEMU que o priorizou nas suas ações e de instituições estatais e privadas. Com a conclusão da primeira fase do Projeto Modernização foi possível devolver ao público áreas que por mais de 40 anos foram inacessíveis e exibir Coleções inéditas, como a dos Meios de Transporte (única exposição de longa duração que permanecerá no térreo), em um ambiente digno e adequadamente preparado.

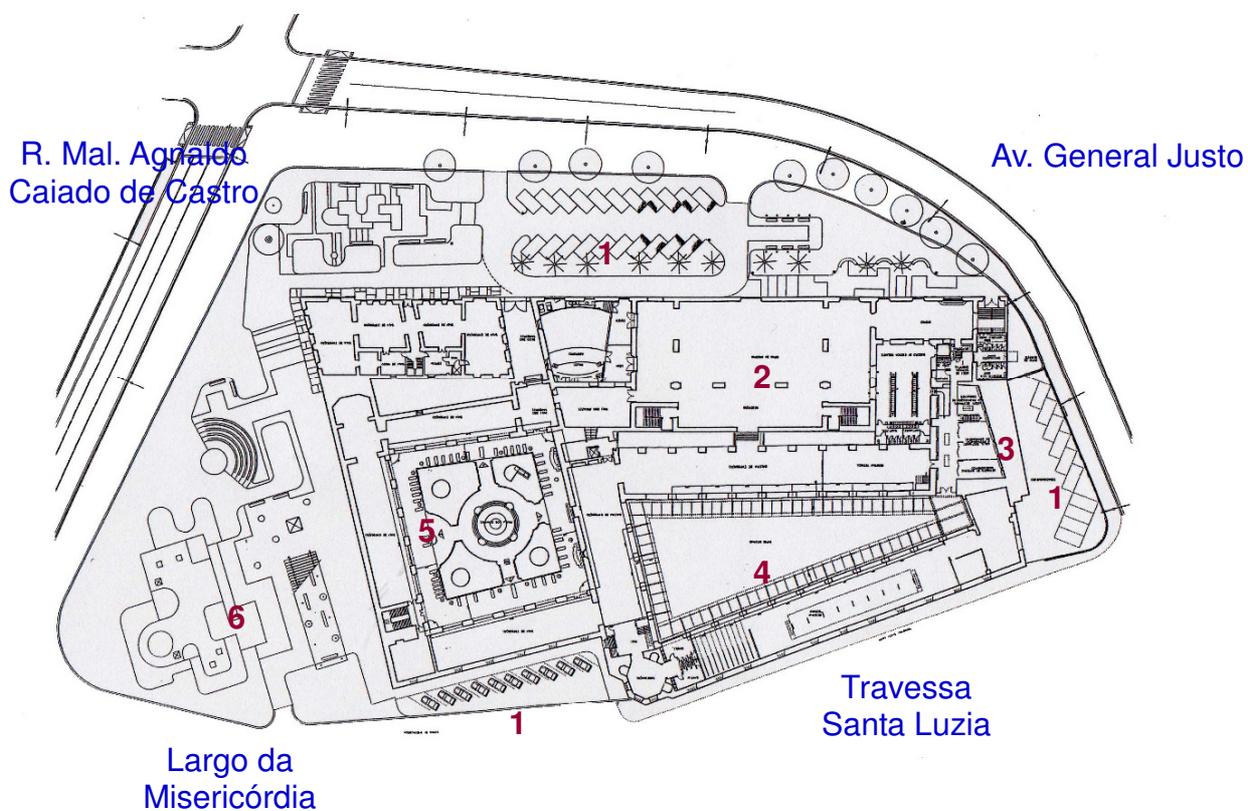
A transformação do acanhado auditório em uma sala moderna, multifuncional, com capacidade dobrada de assentos, incluindo lugares para cadeiras de rodas e recursos de iluminação, som e projeção, devolveu ao MHN a condição de espaço privilegiado para realização de eventos culturais na cidade do Rio de Janeiro.

Ainda nesta primeira fase do Projeto, em paralelo às intervenções nas áreas destinadas ao público, foram tratados: parte dos telhados, instalações elétricas, hidráulicas, telefonia, rede de dados, ampliação dos sistemas de segurança. O terceiro andar, tradicionalmente ocupado pelos diversos setores administrativos e técnicos do MHN foi totalmente restaurado adotando-se o conceito de divisórias à meia altura melhorando a ventilação e o aproveitamento da luz natural. Também foram concluídas as obras nas instalações do Arquivo Institucional, que tem sido bastante procurado por pesquisadores.

Com a aprovação da segunda fase do Projeto o foco das intervenções passa a ser as Galerias de Exposições que receberão tratamento nos pisos e paredes além de acessórios de iluminação, museografia, segurança, comunicações e refrigeração para criar as condições necessárias a hospedagem de exposições temporárias nacionais e internacionais e a reformulação do circuito de exposições permanentes, já iniciada.

Ainda dentro da mesma diretriz – Modernizar – Infra-estrutura – foram ampliados os recursos de Informática e instalados recursos de alta velocidade para acesso à Internet, foram parcialmente renovados os equipamentos de comunicação da área de segurança.

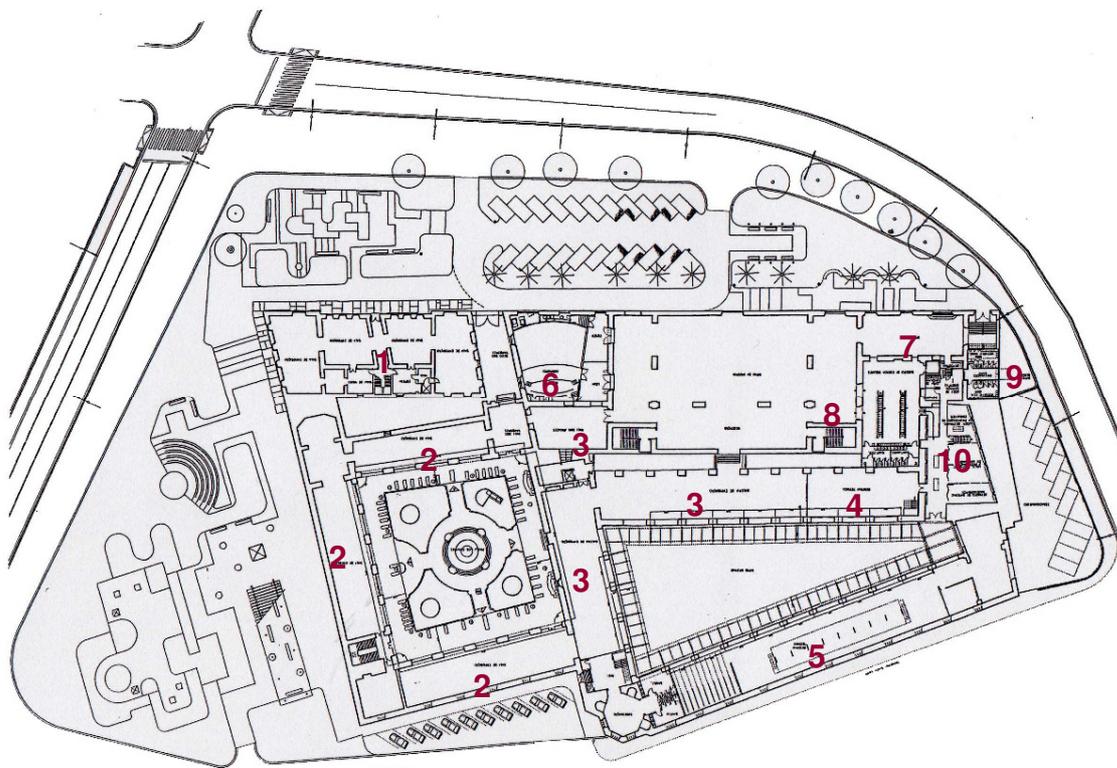
Áreas do Pavimento Térreo:



Áreas Livres do Pavimento Térreo:

- | | |
|--|--|
| 1 – Estacionamentos: 3.100,00 m ² | 4 – Pátio Gustavo Barroso: 1.079,00 m ² |
| 2 – Pátio da Minerva: 426,00 m ² | 5 – Pátio dos Canhões: 977,00 m ² |
| 3 – Pátio de Santiago: 309,00 m ² | 6 – Praça João Paulo II: 2.827,50 m ² |

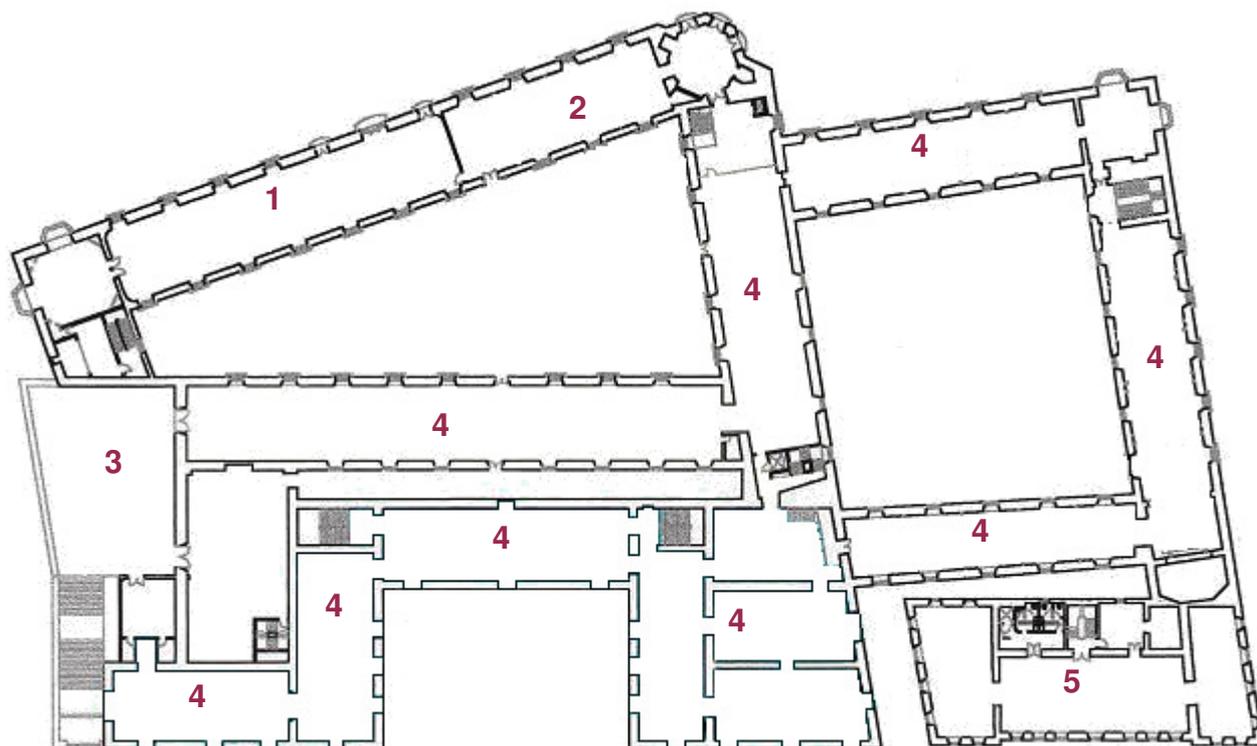
Áreas do Pavimento Térreo



- | | |
|---|---|
| 1 – Expo.Temp.Casa do Trem:354,00m² | 6 – Auditório/Loja: 186,00 m² |
| 2 – Exposição Temporária: 840,00 m² | 7 – Restaurante: 172,00 m² |
| 3 – Exposição Permanente: 589,00 m² | 8 – Recepção |
| 4 – Reserva Técnica II: 160,00 m² | 9 – Suporte a Eventos |
| 5 – Reserva Técnica I: 695,00 m² | 10 – Serviços Gerais |

Em consonância com o Projeto Geral de Ocupação do Museu, as áreas do andar térreo são destinadas a Serviços, ou seja: Recepção, Restaurante/Café, Auditório, Reserva Técnica, Serviços Gerais, Área de Suporte a Eventos, Exposições Temporárias, internas e/ou externas, e a Exposição Permanente de Meios de Transporte, justificada pelas dimensões do acervo.

Áreas do Primeiro Pavimento



1 – Biblioteca: 377,00 m²

2 – Arquivo Histórico: 260,00 m²

3 – Pátio de Santiago: 309,00 m²

4 – Exposição Permanente: 2.596,00 m²

5 – Expo Perm. Casa do Trem: 513,00m²

Dentro do Projeto Geral de Ocupação do Museu, as áreas do primeiro pavimento são destinadas a: Arquivo Histórico, Biblioteca e Galerias de Exposição Permanente, incluindo a Exposição Permanente de Numismática na Casa do Trem.

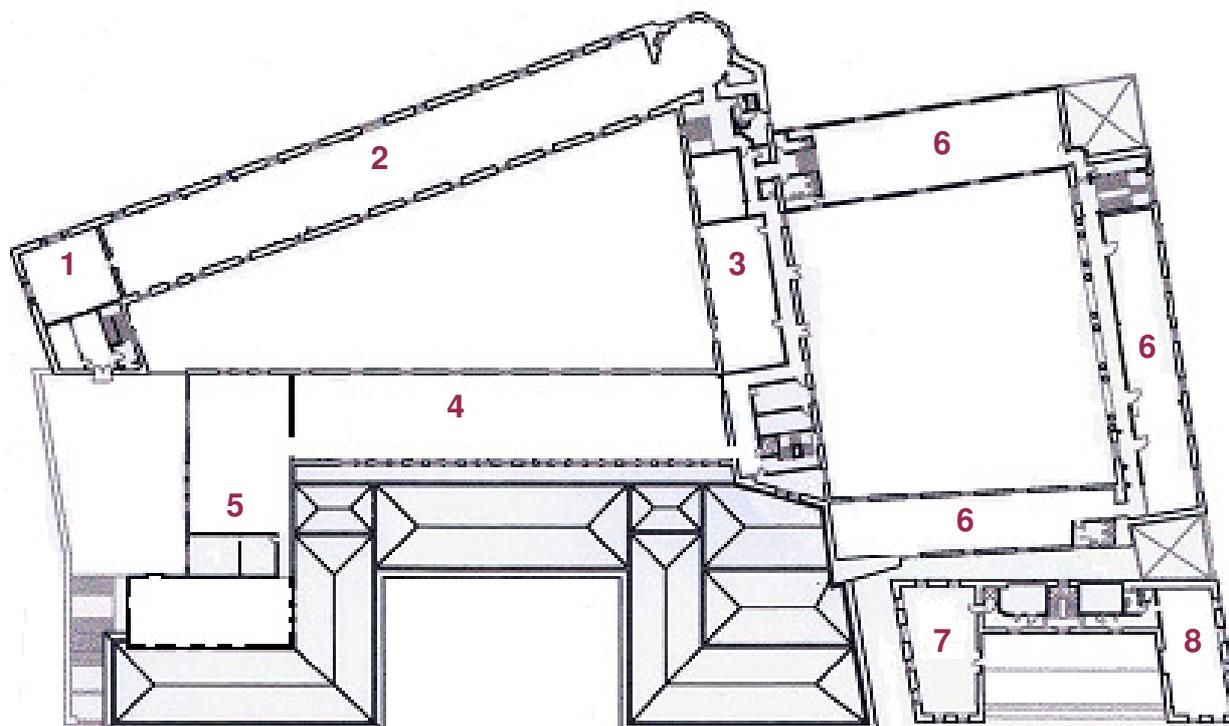
Neste pavimento ainda são necessárias intervenções para recuperação de banheiros para uso comum (funcionários e público) na área da Biblioteca, do Arquivo Histórico, e para adequação e conservação de algumas salas da Galeria de Exposições Permanentes.

Ainda neste pavimento está prevista a restauração e conservação dos telhados baixos, que é a cobertura de parte das Galerias de Exposição Permanente e do Gabinete da Direção. Nas últimas três décadas estes telhados foram conservados através da limpeza de calhas e reposição de telhas quebradas. Uma intervenção de maior monta foi sempre adiada devido à dificuldade de acesso a sua estrutura uma vez, que o forro das salas em questão, em madeira e no caso da Sala Jenny Dreyfus com pinturas, é fixado na própria estrutura dos telhados.

A manutenção do complexo arquitetônico tombado, ocupado pelo Museu Histórico Nacional, é preocupação constante. Com as intervenções feitas nos últimos vinte anos foram regularizadas e documentadas as instalações elétricas e hidráulicas, foram revistos e recuperados parte dos telhados, pisos e fachadas.

Ainda estão em andamento os Projeto de Modernização e o Projeto Geral de Ocupação do Museu que norteiam as obras e intervenções com o objetivo de melhor aproveitamento dos espaços, melhor circulação e acessibilidade e maior conforto para o público e os colaboradores do museu.

Áreas do Segundo Pavimento



- | | |
|---|--|
| 1 – Sala de Cursos: 65,00 m ² | 5 – Administração: 165,00 m ² |
| 2 – Depto de Dinâmica e outros: 557,00 m ² | 6 – Laboratórios: 789,00 m ² |
| 3 – Arquivo Institucional: 151,00 m ² | 7 – Biblioteca Casa do Trem: 96,00 m ² |
| 4 – Assessorias e outros: 441,00 m ² | 8 – Depto. Num. Casa do Trem: 68,00 m ² |

Ainda dentro do Projeto Geral de Ocupação do Museu, as áreas do segundo pavimento são destinadas aos escritórios dos diversos setores, a administração e ao Laboratório de Conservação e Restauração com suas diversas oficinas especializadas.

Programa Segurança

A devolução ao público de áreas que por mais de 40 anos permaneceram inacessíveis; o aumento da visitação e procura dos serviços prestados, observados nos últimos anos; o reduzido contingente de pessoal do quadro de segurança e acontecimentos recentes em outros museus e instituições guardiãs de acervo histórico e artístico só aumentaram a preocupação com o tema Segurança.

O Sistema de Segurança Patrimonial do Museu Histórico Nacional é formado pelos sistemas:

- Circuito Interno de Câmeras de Vigilância;
- Rede de Detectores de Fumaça;
- Rede de Acionadores Manuais de Incêndio;
- Rede de Sensores de Presença;
- Rede de Sensores de Abertura de Janelas e Vitrines;

O Projeto Geral de Ocupação do Museu, que tem norteado, nos últimos anos, as intervenções arquitetônicas no MHN contemplou a área da Segurança com projetos específicos para revisão geral das instalações, atualização e ampliação dos equipamentos. Tais projetos encontram-se em andamento através de parcerias e editais de instituições públicas e privadas.

Todos os sistemas acima citados concorrem para a Central de Segurança que ocupa uma sala, no segundo pavimento, ocupando compatível com suas atividades e equipamentos.

Diante das características físicas do complexo arquitetônico, não é viável a instalação de uma rede hidráulica de combate a incêndio. A alternativa é a distribuição de extintores de incêndio portáteis que são periodicamente submetidos à recarga e teste de cilindros, conforme previsto na legislação e normas técnicas. Está prevista a implantação de uma brigada de incêndio e pânico.

No sentido da proteção o programa de segurança do MHN tem três linhas de atuação: a proteção de pessoas, colaboradores e visitantes; a proteção do acervo; a proteção do prédio.

Para proteção de pessoas existem procedimentos de segurança básica e de saúde para atuação em situações de emergência com diretrizes claras de tratamento imediato. A equipe de segurança, composta por servidores do quadro e de terceirizados é treinada para administrar a circulação de pessoas dentro do museu e para utilização do prédio em situações excepcionais, fora do horário de funcionamento e em eventos.

Quanto a proteção do acervo existem critérios estabelecidos para o acesso, entrada, saída e deslocamento do acervo interna e externamente. A constante revisão dos inventários permite um maior controle sobre a localização e o estado de conservação do acervo.

Já com relação ao prédio, os cuidados se voltam para o controle de acesso com todos os colaboradores identificados por crachás; claviculário centralizado com normas para utilização das chaves; monitoramento das áreas por equipamentos eletrônicos de vigilância e detecção de eventos (fumaça e intrusão); proteção contra incêndios, com extintores de incêndio portáteis, adequados as áreas protegidas.

Programa Financiamento e Fomento

A credibilidade, o conhecimento e o senso de responsabilidade dos técnicos e funcionários - para com o patrimônio e para com o público - vem sendo constatados através do número de projetos aprovados pelas Leis de Incentivo a Cultura e os parceiros conquistados a cada ano.

As parcerias e patrocínio viabilizados pela AAMHN – Associação dos Amigos do Museu Histórico Nacional, tem sido fundamentais para a realização dos projetos e manutenção das atividades do museu.

Caminham juntos: os projetos para preservação do acervo, do complexo arquitetônico, os trabalhos de pesquisa e produção científica e continuamente investe-se na comunicação com o público buscando-se no desenvolvimento de ações educativas e atividades de capacitação ou de lazer cultural incluir segmentos de público de camadas sócio-econômicas menos beneficiadas – jovens de comunidades carentes, idosos entre outros.

Nos últimos anos foram patrocinadores dos projetos do MHN empresas estatais como: Petrobras, Caixa Econômica Federal, Banco Nacional de Desenvolvimento Social – BNDES; empresas privadas como: Holcim Brasil, Banco BBM; instituições internacionais: Fundação Calouste Gulbekian e outros.

Programas: Difusão e Divulgação

Criada nos anos 80, pela designer Maria Rita Parreiras Horta, então servidora do museu, a marca do Museu Histórico Nacional pode ser encontrada na fachada do próprio museu, nas publicações, documentos oficiais, folhetos e produtos diversos comercializados na recém inaugurada loja do museu.



A própria fachada do museu é também usada na divulgação do MHN como, em cartões de visita, capas de relatórios e de projetos, e em produtos diversos a partir de um desenho em bico de pena feito, no início dos anos 90 pelo servidor Luís Fernando de Carvalho Abreu do Laboratório de Restauração.

Para sua divulgação o MHN conta, desde 1996, com um sítio na Internet, onde são apresentadas informações sobre o museu, sua programação, quem é quem, novidades, trabalhos do Centro de Referência Luso-Brasileiro e várias galerias virtuais de objetos pertencentes ao acervo do museu, além de ligações aos sítios do MinC e do IPHAN.



Índice

Definição da Instituição	1
Definição Operacional	1
A Missão	2
Programas: Institucional	3
Programas: Gestão de pessoas.	5
Programas: Acervos.	6
Programas: Pesquisa.	8
Programas: Exposições.	11
Programas: Educativo Cultural.	19
Programas: Arquitetônico.	23
Programas: Segurança.	28
Programas: Financiamento e Fomento.	30
Programas: Difusão e Divulgação	31